



Trabalhos Científicos

Título: Óbito Perinatal Por Sífilis Congênita: Uma Realidade No Século Xxi

Autores: Raiany Dias Marques Ferreira / HUMAP; Keila Maria Lima Lorenzi / HUMAP; Silvia Hiromi Nakashita / HUMAP; Carolina Martins Neder / HUMAP;

Resumo: Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que está reemergindo no Brasil nos últimos 5 anos, apesar de ser uma doença passível de prevenção, com tratamento de baixo custo, amplamente disponível e com grande impacto no controle. A OMS estima que a ocorrência de sífilis acometa um milhão de gestações por ano em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças. Apresentação do Caso: Este relato de caso apresenta uma gestante de 31 anos, G5 P4 A0, com início de pré-natal tardio e irregular. Foi admitida no hospital em período expulsivo com 29 semanas e 4 dias, possuindo teste rápido na admissão positivo para sífilis, com relato de tratamento inadequado com apenas 2 doses de penicilina benzatina, sem valores iniciais de VDRL. O recém-nascido foi submetido a reanimação neonatal em sala de parto, apresentando ao exame físico distensão abdominal importante (hepatoesplenomegalia), linfadenopatia cervical bilateral, hidropsia, microcefalia e petéquias em abdome. Os exames laboratoriais demonstraram anemia, plaquetopenia, colestase neonatal, hipoalbuminemia, VDRL 1/64 no segundo dia de vida, sendo o VDRL da mãe 1/32. Foi instituído o tratamento com penicilina cristalina, porém paciente manteve-se gravíssimo desde o nascimento, sem resposta clínica ao tratamento, evoluindo para óbito no 23º dia de vida. Discussão: A sífilis congênita é decorrente da transmissão do *Treponema pallidum* através da gestante infectada para o conceito por via transplacentária ou por contato direto. A transmissão vertical é a forma mais comum, sendo possível ocorrer em qualquer fase gestacional. Em gestantes não tratadas, a transmissão pode chegar a 100% dos casos e, em gestantes tratadas, este risco cai para 1 a 2%. A apresentação clínica desta doença é ampla, predominando hoje em dia as formas oligossintomáticas e assintomáticas. Contudo, em casos graves, podem manifestar sintomas sendo os mais comuns: rinite sífilítica, hepatoesplenomegalia, icterícia e linfadenopatia. Com isso, é de extrema importância a realização do pré-natal regular, com diagnóstico precoce da doença, possibilitando assim uma abordagem efetiva desta gestante, instituindo tratamento adequado precoce, minimizando as consequências para o feto. Comentários Finais: É necessário urgentemente melhorar a qualidade da assistência na atenção primária. Sendo uma infecção de diagnóstico e tratamento amplamente divulgados, a alta prevalência e a ocorrência de óbitos perinatais por sífilis congênitas em pleno 2021 são alarmantes e refletem a falha na atenção primária e nos programas de pré-natal. Portanto, é imprescindível a realização precoce do acompanhamento destas gestantes, bem como do aumento de testes sorológicos disponíveis, sugerindo ainda a importância da busca ativa das gestantes para acabar com essas mortes evitáveis.